

ROMANOS



SÉRIE EXPOSITIVA - 1ª TEMPORADA



COACH
MONTANHA

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

RECEBA ROMANOS NO CORAÇÃO - RM.1.1-8

CONTEÚDO

03

Resumo e Destaques

04

Receba Romanos no Coração -
Rm.1.1-8

08

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

Na saudação inicial de Romanos, destacam-se 5 motivos para recebermos essa epístola com expectativa e reverência: (1) trata-se de uma carta apostólica, trazendo autoridade e revelação de Deus; (2) é essencialmente uma carta evangélica, anunciando o evangelho centrado em Cristo; (3) foi escrita para a Igreja, o povo santo de Deus; (4) transmite bênçãos do Antigo Testamento aos cristãos; (5) visa edificação e encorajamento mútuos na fé.

Devemos acolher Romanos com corações receptivos e sedentos, reconhecendo sua autoridade divina e propósitos eternos.

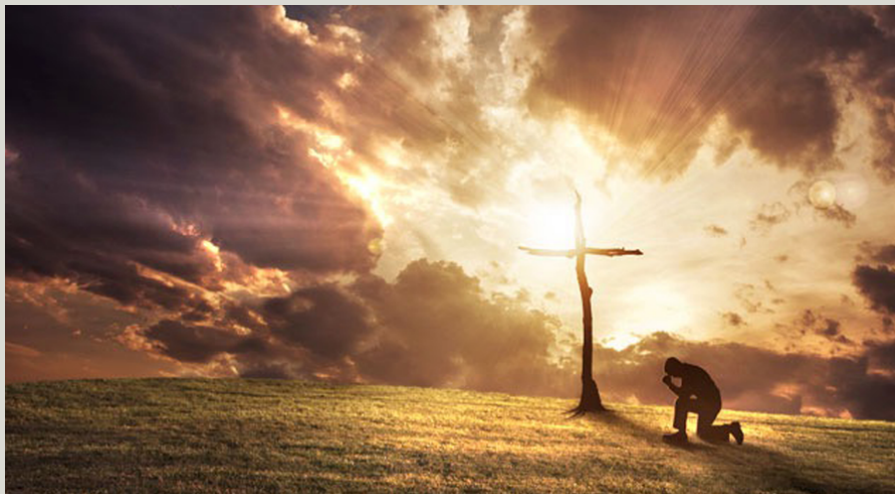
DESTAQUES

- A autoridade apostólica de Paulo como servo escolhido por Cristo para nos trazer Sua mensagem
- O evangelho como essência da carta: suas promessas no Antigo Testamento, seu cerne em Cristo, seu poder transformador
- O público eclesialístico: os cristãos como nova comunidade do pacto, povo santo de Deus
- As bênçãos do Antigo Testamento herdadas pelos crentes, confirmando seu pertencimento ao verdadeiro povo de Deus
- O propósito de edificação mútua: fortalecer e animar a fé de Paulo e dos romanos



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

RECEBA ROMANOS NO CORAÇÃO - RM.1.1-8



Os primeiros versículos de Romanos constituem a saudação com a qual Paulo introduz esta magnífica epístola. Analisando Romanos 1:1-8, podemos identificar 5 motivos pelos quais devemos receber esse texto apostólico com corações abertos, expectantes e reverentes.

A autoridade apostólica de Paulo

Primeiramente, Romanos se apresenta como uma carta apostólica. Paulo se identifica como ***“servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo” (v.1).***

Ele pertencia ao seletivo grupo dos apóstolos, aqueles few chosen servants que receberam um chamado direto de Cristo para serem seus embaixadores. Os apóstolos falavam e agiam com a autoridade do próprio Senhor. Eram fundamentos da Igreja, por meio de quem nos foi transmitida a verdade revelada (Ef 2:20).

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

RECEBA ROMANOS NO CORAÇÃO - RM.1.1-8

A causa da ira: supressão da verdade

Mas por que Deus se ira contra a humanidade pecaminosa?

Paulo explica: ***"os homens suprimem a verdade pela injustiça" (v. 18).***

Ele esclarece que os homens possuem o conhecimento geral de Deus por meio da criação (v. 19-20), mas decidam rejeitar e suprimir essa verdade, não glorificando a Deus nem lhe rendendo graças (v. 21).

Portanto, a raiz da ira divina é a rejeição da revelação que os homens já possuem acerca do Criador.

As consequências da supressão da verdade

E quais são as consequências dessa rejeição da verdade de Deus?

Paulo mostra que elas são desastrosas:

- Pensamentos fúteis, coração insensato (v. 21)
- Loucura e troca da glória de Deus por ídolos (v. 22-23)
- Deus os entrega à impureza sexual (v. 24)
- Troca da verdade por mentira (v. 25)
- Paixões vergonhosas e atos contra a natureza (v. 26-27)
- Mente reprovável e todo tipo de males (v. 28-31)

Suprimir a verdade sobre Deus leva a uma espiral descendente de degradação moral e depravação.

Mesmo assim, os homens aprovam e praticam tais pecados. O mais grave é que, apesar de conhecerem o justo decreto de Deus, os homens não apenas persistem em tais pecados, mas também os aprovam (v. 32).

Isso mostra que eles não pecam por ignorância, mas consciente e intencionalmente. Diante disso, são indesculpáveis.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

RECEBA ROMANOS NO CORAÇÃO - RM.1.1-8

Portanto, ao ler Romanos, devemos recebê-la conscientes de que estas são palavras trazidas do próprio Deus, por intermédio de um de seus representantes autorizados. Isso requer de nós profunda expectativa e reverência.

O evangelho: essência e propósito da carta

Em segundo lugar, Romanos se apresenta como uma epístola essencialmente evangélica. Paulo esclarece que o evangelho que pregava havia sido ***“prometido anteriormente por intermédio dos profetas nas Escrituras” (v.2).***

Ou seja, esta não é uma nova doutrina, mas o cumprimento do que fora anunciado no Antigo Testamento. Essa boa notícia tem como cerne Jesus Cristo, o Filho de Deus que se fez homem, morreu e ressuscitou para nossa salvação (v.3-4).

O propósito missionário de Paulo como apóstolo era proclamar esse evangelho a fim de ***“chamar dentre todas as nações um povo para a obediência que vem pela fé” (v.5).*** Romanos, portanto, nos fala acerca da essência e do poder transformador do glorioso evangelho de Cristo.

Romanos foi escrita para a Igreja

Em terceiro lugar, deve ficar claro que Romanos é uma carta eclesiástica, endereçada à Igreja. Paulo saúda ***“todos em Roma que são amados de Deus e chamados para serem santos” (v.7).***

O apóstolo reconhece que aqueles cristãos, tanto judeus quanto gentios, são o povo eleito de Deus. Eles são santos, chamados para viverem separados do mundo e dedicados ao Senhor. São a nova comunidade do pacto, o Israel de Deus.

Romanos foi escrita para edificar e instruir a Igreja. Nós, como Igreja hoje, devemos ouvir reverentemente o que o Espírito tem a nos dizer por meio dela.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

RECEBA ROMANOS NO CORAÇÃO - RM.1.1-8

Bênçãos do Antigo Testamento

Em quarto lugar, precisamos notar que Romanos transmite bênçãos do Antigo Testamento. Paulo deseja que os cristãos em Roma desfrutem de “graça e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (v.7).

Essas eram bênçãos proferidas aos israelitas. Ao empregá-las aqui, Paulo está confirmando que, em Cristo, os cristãos são de fato o povo de Deus, herdeiros de todas as suas promessas e bênçãos (Gl 3:29).

Propósito de edificação mútua

Por fim, Romanos declara seu propósito de promover edificação mútua na fé. Paulo expressa ardente desejo de visitar os irmãos em Roma para que sejam “animados na fé” que compartilham (v.11-12).

O apóstolo espera ser encorajado por eles, e também deseja encorajá-los e fortificá-los na fé. A carta visa edificação mútua, crescimento conjunto no evangelho.

Conclusão

Portanto, pela autoridade apostólica de seu autor, por seu conteúdo evangélico, por falar à Igreja, por transmitir bênçãos e por visar edificação recíproca, Romanos deve ser recebida com corações abertos e sedentos. Que o Espírito a torne viva e poderosa, cumprindo seus propósitos em nós.

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão
"Romanos - Série Expositiva: Receba Romanos no Coração - Rm.1.1-8" pelo *Rev. Rennan Dias* no dia 06/08/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=bVqaBH8U4Jw&

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

AMANDO A IGREJA - RM.1:8-17

CONTÉÚDO

10

Resumo e Destaques

04

A ira de Deus - Rm.1.18-32

07

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

É possível extrair de Romanos 1:8-17, 5 lições sobre como devemos amar a Igreja de Cristo, segundo o exemplo de Paulo:

- Primeiro, amando a Igreja com oração constante, com gratidão a Deus por ela e intercedendo com submissão pela vontade divina.
- Segundo, buscando comunhão frutífera, almejando não apenas orar, mas conviver com os irmãos para mútua edificação.
- Terceiro, tendo paciência diante dos impedimentos para a comunhão, sabendo que Deus controla tudo para o nosso bem.
- Quarto, encorajando-nos mutuamente na fé, celebrando os dons e o serviço dos irmãos, falando de Cristo.
- Quinto, estando sempre dispostos a pregar o evangelho à Igreja, para sua contínua edificação e transformação.

DESTAQUES

- Ao orarmos constantemente, expressamos nossa gratidão a Deus e intercedemos com submissão à Sua vontade.
- Ao buscar uma comunhão frutífera, almejamos conviver em mútua edificação e fortalecimento da fé.
- Ao sermos pacientes diante dos desafios e obstáculos, confiamos na soberania de Deus, reconhecendo que Ele está no controle de todas as coisas.
- Ao encorajarmos uns aos outros na fé, celebramos os dons e serviços presentes na comunidade, sempre enfocando as experiências relacionadas a Cristo.
- Ao estarmos sempre dispostos a pregar o evangelho, contribuímos para a contínua edificação da igreja de Cristo.



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

AMANDO A IGREJA - RM.1:8-17



Romanos 1:8-17 contém preciosos ensinamentos sobre o amor que devemos nutrir pela Igreja de Cristo. Analisando cuidadosamente esse trecho, podemos identificar 5 formas pelas quais devemos expressar nosso amor pela comunhão dos santos.

Amando a Igreja com oração constante

Primeiramente, amamos a Igreja quando oramos constantemente por ela. Paulo expressa sua gratidão a Deus pelos cristãos em Roma, pois a fé deles era conhecida em todo o mundo (v.8). Ele também declara orar sempre por eles, pedindo que lhe seja dado o privilégio de visitá-los (v.9-10).

Devemos imitar Paulo, orando com gratidão pelos irmãos, intercedendo diante de Deus por suas necessidades. Nossas orações devem ser humildes, submetidas à vontade divina. E devem visar oportunidades de servi-los com amor.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

AMANDO A IGREJA - RM.1:8-17

Amando a Igreja com comunhão frutífera

Em segundo lugar, amamos a Igreja quando buscamos comunhão frutífera com ela. Paulo anseia visitar os romanos para compartilhar algum dom espiritual, a fim de que sejam mutuamente encorajados na fé (v.11-12).

Devemos almejar não somente orar pelos irmãos, mas conviver com eles. Pois nosso relacionamento mútuo em Cristo deve render frutos de edificação, ânimo e consolo.

Amando a Igreja com paciência diante dos impedimentos

Terceiro, amamos a Igreja quando somos pacientes diante dos impedimentos para estar com ela. Paulo fora impedido muitas vezes de visitar Roma, mas continuava planejando ir, submisso à vontade de Deus (v.13).

Assim também nós precisamos aceitar com paciência quando nossos planos de comunhão são frustrados. Sabendo que tudo está sob o controle divino para nosso bem e seu louvor.

Amando a Igreja com encorajamento mútuo

Quarto, amamos a Igreja quando buscamos encorajamento mútuo com ela. Paulo almejava visitar os romanos para que fossem mutuamente animados pela fé que compartilhavam (v.12). Precisamos encorajar e estimular nossos irmãos na jornada da fé. Celebrando seus dons, valorizando seu serviço, falando de Cristo. Pois também somos edificados quando os edificamos.

Amando a Igreja com a pregação do evangelho

Por fim, amamos a Igreja quando estamos dispostos a pregar o evangelho a ela. Paulo se sentia devedor de pregar o evangelho também aos cristãos em Roma (v.14-15).

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

AMANDO A IGREJA - RM.1:8-17

A Igreja sempre precisa renovar seu entendimento do glorioso evangelho de Cristo. Este nunca perde seu poder transformador. Devemos proclamá-lo com zelo aos irmãos, para edificação de todos.

Conclusão

Portanto, amamos biblicamente a comunhão dos santos quando oramos por ela, buscamos comunhão frutífera, somos pacientes nos impedimentos, nos encorajamos mutuamente e pregamos o evangelho uns aos outros.

Que o Espírito nos dê esse amor abnegado pela Igreja de Cristo.

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão
"Romanos - Série Expositiva: Amando a Igreja - Rm.1:8-17" pelo
Rev. Rennan Dias no dia 13/08/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=DiriGjImFw0

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

A IRA DE DEUS - RM.1.18-32

CONTÉÚDO

16

Resumo e Destaques

17

A ira de Deus - Rm.1.18-32

20

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

Paulo apresenta em Romanos 1:18-32 o ensino bíblico sobre a ira de Deus. Abordada sua manifestação contra o pecado, sua causa na rejeição da verdade sobre Deus e suas consequências morais.

Fica evidente a gravidade do pecado e a necessidade da salvação em Cristo.

DESTAQUES

- A ira de Deus se revela do céu e manifesta-se contra todo pecado e injustiça
- Ela é causada pela rejeição da verdade sobre Deus, por pensamentos fúteis e coração insensato, pela loucura, idolatria e impureza sexual
- As pessoas, mesmo conhecendo o decreto divino, persistem no pecado



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

A IRA DE DEUS - RM.1.18-32



A ira de Deus é um tema que incomoda muitos cristãos hoje em dia. Preferimos pensar em um Deus apenas amoroso, paciente e tolerante. Porém, a Bíblia apresenta a realidade da ira divina, e Romanos 1:18-32 é uma importante passagem sobre esse assunto.

Uma análise atenta deste texto pode ajudar-nos a compreender o ensino bíblico sobre a ira de Deus.

A ira de Deus é revelada do céu

Paulo começa afirmando que "a ira de Deus se revela do céu" (v. 18). Esta não é uma ira repentina ou um acesso de raiva, como a ira humana muitas vezes é. Ao contrário, é uma resposta justa e santa de Deus contra o pecado.

Ela se manifesta **"contra toda impiedade e injustiça dos homens" (v. 18)**. Pecados contra Deus (impiedade) e contra o próximo (injustiça) despertam a ira divina.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

A IRA DE DEUS - RM.1.18-32

A causa da ira: supressão da verdade

Mas por que Deus se ira contra a humanidade pecaminosa?

Paulo explica: ***"os homens suprimem a verdade pela injustiça" (v. 18).***

Ele esclarece que os homens possuem o conhecimento geral de Deus por meio da criação (v. 19-20), mas decidam rejeitar e suprimir essa verdade, não glorificando a Deus nem lhe rendendo graças (v. 21).

Portanto, a raiz da ira divina é a rejeição da revelação que os homens já possuem acerca do Criador.

As consequências da supressão da verdade

E quais são as consequências dessa rejeição da verdade de Deus?

Paulo mostra que elas são desastrosas:

- Pensamentos fúteis, coração insensato (v. 21)
- Loucura e troca da glória de Deus por ídolos (v. 22-23)
- Deus os entrega à impureza sexual (v. 24)
- Troca da verdade por mentira (v. 25)
- Paixões vergonhosas e atos contra a natureza (v. 26-27)
- Mente reprovável e todo tipo de males (v. 28-31)

Suprimir a verdade sobre Deus leva a uma espiral descendente de degradação moral e depravação.

Mesmo assim, os homens aprovam e praticam tais pecados. O mais grave é que, apesar de conhecerem o justo decreto de Deus, os homens não apenas persistem em tais pecados, mas também os aprovam (v. 32).

Isso mostra que eles não pecam por ignorância, mas consciente e intencionalmente. Diante disso, são indesculpáveis.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

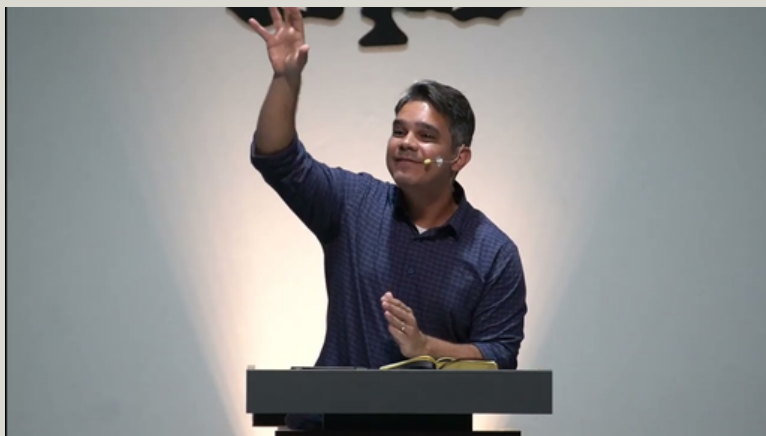
A IRA DE DEUS - RM.1.18-32

Assim, Romanos 1:18-32 apresenta a doutrina bíblica da ira de Deus, enfatizando sua causa na rejeição da verdade e suas terríveis consequências morais e espirituais.

Essa passagem destaca a gravidade do pecado aos olhos de Deus. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade do evangelho, poder de Deus para salvação de todo aquele que crê (v. 16).

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão
"Romanos - Série Expositiva A ira de Deus - Rm.1.18-32" pelo Rev.
Rennan Dias no dia 20/08/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=kxTfuaIYjJ4

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

O JUÍZO DE DEUS - RM. 2.1-16

CONTÉÚDO

22

Resumo e Destaques

23

O Juízo de Deus - Rm. 2.1-16

25

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

É no texto de Romanos 2:1-16, onde Paulo apresenta o juízo divino como inescapável, justo e imparcial. Foram explicados: a impossibilidade de escapar do juízo pelos próprios recursos; a retribuição justa segundo as obras; a abrangência do julgamento; a equidade entre judeus e gentios.

O texto é um alerta para a realidade do juízo e aponta para o evangelho como esperança.

DESTAQUES

- O juízo de Deus é inescapável
 - Nosso hábito de julgar prova que temos consciência
 - Bondade divina visa nosso arrependimento
- O juízo de Deus é justo
 - Cada um julgado conforme suas obras
 - Retribuição justa: vida eterna ou condenação
 - Julgamento abrange até os segredos dos homens
- O juízo de Deus é imparcial
 - Deus não favorecerá ninguém
 - Judeus e gentios julgados com equidade
 - Obediência, não circuncisão, que importa



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

O JUÍZO DE DEUS - RM. 2.1-16



O apóstolo Paulo, em Romanos capítulo 2, versa sobre o juízo divino que recairá sobre toda a humanidade. Analisando os versículos 1 ao 16, podemos extrair preciosas lições acerca desse tema central na cosmovisão cristã.

O juízo de Deus é inescapável

Inicialmente, Paulo argumenta que o juízo de Deus é inescapável. Ele se utiliza de nossa tendência em julgar os outros para provar que também estaremos sujeitos ao julgamento divino (Rm 2:1-4).

Nosso hábito de julgar o próximo evidencia que temos consciência do certo e do errado. Logo, não poderemos alegar ignorância diante de Deus. Como diz o texto, ***"você, que julga os outros, é indesculpável" (v. 1).***

Apelar para a bondade e paciência divinas também não nos livrará do juízo, pois tais atributos visam nosso arrependimento, e não nosso pecado contínuo (v. 4).

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

O JUÍZO DE DEUS - RM. 2.1-16

Portanto, pelos nossos próprios recursos, o juízo de Deus é inescapável.

O juízo de Deus é justo

Em segundo lugar, Paulo ensina que o juízo divino é perfeitamente justo. Cada um será julgado conforme suas obras (v. 6), recebendo a devida retribuição, seja para a vida eterna, seja para a condenação (v. 7-9).

Não haverá injustiça ou parcialidade, pois Deus julgará os segredos dos homens (v. 16) - não apenas as aparências ou as obras externas. Os judeus, que tinham a Lei, serão julgados por ela. Os gentios, que não a tinham, serão julgados pela luz da consciência que Deus lhes deu (v. 14-15).

O juízo de Deus é imparcial

Por fim, o texto declara que o juízo divino será imparcial. Deus não favorecerá a ninguém (v. 11). Judeus e gentios, todos serão tratados com equidade perante o tribunal de Cristo (v. 12-13).

Os judeus não poderão alegar privilégio por serem o povo escolhido e terem a Lei. Se forem desobedientes, sua circuncisão nada valerá (v. 25-27). Paulo assim desmascara qualquer presunção ou falsa segurança. Tanto judeus quanto gentios são pecadores diante de Deus, e precisam da salvação em Cristo.

Conclusão

Romanos 2 nos alerta para a realidade inevitável do juízo vindouro e da necessidade de reconciliação com Deus. Ao mesmo tempo, aponta para o evangelho como a única esperança de salvação (v. 16).

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão "**O Juízo de Deus - Rm. 2.1-16**" pelo *Presb. Diogo Barbosa* no dia 27/08/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=ApGHS2xOC9E

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

DEUS SE IRA COM A FALSA RELIGIÃO RM.2:17-29

CONTEÚDO

27

Resumo e Destaques

28

Deus se Ira com a falsa Religião
Rm.2:17-29

32

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

A pregação faz uma extensa análise de Romanos 2:17-29, onde Paulo critica os judeus por sua religião hipócrita e exterior. Foram explicados os 5 privilégios espirituais dos judeus sobre os gentios e como eles se consideravam superiores. Em seguida, foram detalhadas as acusações de Paulo sobre a hipocrisia dos judeus que não viviam os ensinamentos da Lei.

Também foi abordada a falsa confiança deles nos ritos como a circuncisão, negligenciando a sinceridade do coração. Ficou evidente que Deus quer sinceridade e obediência genuínas, não apenas aparência e ritos externos. Isso serve de alerta contra o formalismo religioso vazio, convidando judeus e gentios a abandonarem qualquer confiança própria e voltarem-se para Cristo em fé.

DESTAQUES

- Os 5 grandes privilégios espirituais dos judeus: o apoio na Lei de Moisés, o orgulho no Deus de Israel, o conhecimento da vontade divina, a aprovação do padrão moral superior e a instrução advinda da Lei
- Paulo expõe a hipocrisia dos judeus com perguntas retóricas, pois eles não viviam o que pregavam e ensinavam
- Paulo critica a confiança nos ritos, como a circuncisão exterior
- Verdadeiro judeu e circuncisão são internos, do coração, por obra do Espírito
- Deus quer sinceridade e obediência genuínas, não apenas formalismo
- Tanto judeus quanto gentios precisam reconhecer seu pecado e crer em Cristo



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

DEUS SE IRA COM A FALSA RELIGIÃO RM.2:17-29



O apóstolo Paulo, em Romanos 2:17-29, faz uma extensa e contundente crítica à hipocrisia e à religiosidade vazia do povo judeu de sua época. Ele expõe duas razões principais pelas quais a falsa religião desperta a ira de Deus: a hipocrisia e o exteriorismo.

Os judeus e suas vantagens espirituais

Paulo inicia seu raciocínio listando cinco grandes privilégios e vantagens que os judeus possuíam em relação aos gentios (não judeus):

- **Apoio na lei de Moisés**

Os judeus se apoiavam nas escrituras do Antigo Testamento, a Lei de Moisés, que lhes fornecia instrução e sabedoria divinas. Eles viam aqueles textos sagrados como revelação da vontade e do caráter de Deus.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

DEUS SE IRA COM A FALSA RELIGIÃO RM.2:17-29

- **Orgulho no Deus de Israel**

Por serem o povo eleito de Deus, os judeus tinham orgulho e confiança em serem o povo do Senhor, o Deus de Israel. Sentiam-se honrados por terem sido escolhidos por Ele.

- **Conhecimento da vontade divina**

Através dos profetas e da Lei, os judeus acreditavam conhecer a vontade de Deus para Israel e para o mundo. Eles se guiavam pelos ensinamentos revelados nas Escrituras.

- **Aprovação do padrão moral superior**

Os judeus aprovavam o alto padrão de conduta moral e ética revelado na Lei mosaica, vendo-o como superior aos padrões pagãos.

- **Instrução advinda da Lei**

Por meio do estudo contínuo e da observância cuidadosa da Lei de Moisés, os judeus eram instruídos nos caminhos de Deus.

Com base nessas cinco vantagens, os judeus se consideravam guias, mestres e iluminadores dos gentios ignorantes. Julgavam-se superiores espiritualmente e mais sábios que os demais povos.

A religião hipócrita

Todavia, Paulo rapidamente expõe o grande problema: a hipocrisia dos judeus. Através de uma série de perguntas retóricas, ele desnuda a contradição entre seus ensinamentos e práticas:

- Vocês ensinam contra o furto, mas furtam.
- Condenam o adultério, mas adulteram.
- Detestam a idolatria, mas roubam templos pagãos.
- Gabam-se da Lei, mas desonram a Deus desobedecendo-a.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

DEUS SE IRA COM A FALSA RELIGIÃO RM.2:17-29

Essa religiosidade hipócrita e falaciosa fazia com que o nome do Senhor fosse blasfemado entre os gentios. Ao verem o testemunho contraditório do povo que dizia seguir o Deus verdadeiro, os pagãos eram levados a zombar e rejeitar também esse Deus.

A religião meramente exterior

Em seguida, Paulo aborda um segundo grande problema da religiosidade judaica: a ênfase nos ritos e tradições externas, esquecendo-se da realidade espiritual interna.

Ele usa como exemplo a circuncisão, rito físico que era visto como prova de pertencimento ao povo da aliança. Paulo argumenta que a circuncisão em si não tem valor algum se não for acompanhada de obediência sincera a Deus. Do contrário, não passa de incircuncisão.

Ele profetiza também, de forma surpreendente, que gentios obedientes e sinceros serão vistos por Deus como verdadeiros judeus, membros do seu povo. Enquanto judeus desobedientes e hipócritas serão rejeitados.

Isso porque, para Paulo, o verdadeiro judeu e a legítima circuncisão não são externos, rituais ou étnicos. Eles são internos, espirituais, uma obra sobrenatural do Espírito Santo no coração daqueles que sinceramente seguem a Deus.

Deus quer sinceridade, não formalismo

A passagem deixa evidente que Deus detesta a hipocrisia e o exteriorismo religioso. Mais que ritos e aparências, Ele deseja sinceridade e obediência genuínas, que só podem vir de uma transformação interior pelo Seu Espírito.

Tanto judeus quanto gentios são culpáveis diante de Deus e precisam reconhecer sua condição de pecadores.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

DEUS SE IRA COM A FALSA RELIGIÃO RM.2:17-29

Ambos necessitam abandonar qualquer confiança em suas próprias obras e voltar-se em fé para Jesus Cristo como único Salvador e Senhor.

Essa análise de Paulo serve como um alerta poderoso contra a religiosidade meramente formal, que não impacta o coração. Deus quer adoradores em espírito e em verdade, um povo santo que O obedeça de todo o coração.

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão "**Deus se Ira com a falsa Religião Rm.2:17-29** " pelo *Rev. Lucas Machado* no dia 03/09/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=380dVRRd2qQ.

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

DEBAIXO DO PECADO - RM 3: 1-20

CONTÉÚDO

34

Resumo e Destaques

35

Debaixo do Pecado - Rm 3: 1-20

37

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

Paulo demonstra em Romanos 3:1-20, com base na Bíblia, que judeus e gentios estão igualmente debaixo do poder e da condenação do pecado. Os judeus têm vantagens por possuir as Escrituras, mas estão longe de Deus como os gentios. Todos pecaram e estão destinados à condenação, incapazes de se salvar por obras da lei, que apenas evidencia o pecado.

Essa realidade deveria levar todos a reconhecer sua depravação e buscar ardentemente a misericórdia divina oferecida em Cristo, o único caminho de salvação para judeus e gentios. A lei revela a necessidade da graça de Deus em Cristo para a humanidade pecaminosa.

DESTAQUES

- Paulo enfatiza que judeus e gentios estão debaixo do pecado e precisam da salvação.
- A lei revela o pecado humano e não é capaz de apagar os pecados.
- A presunção religiosa e a vida desgraçada da humanidade são provas de que estamos debaixo do pecado.
- A lei foi dada para que todos reconheçam sua necessidade de salvação em Cristo.
- Devemos silenciar diante de Deus, reconhecendo que somos pecadores e dependemos da graça e da obra de Cristo para a salvação.



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

DEBAIXO DO PECADO - RM 3: 1-20



O apóstolo Paulo, em Romanos capítulo 3 versículos 1 a 20, faz uma profunda análise do pecado, mostrando como judeus e gentios estão debaixo de seu poder e condenação.

A Suposta Vantagem dos Judeus (v.1-8)

Paulo inicia perguntando: “De que adianta ser judeu?”. Se tanto judeus quanto gentios estão sob o pecado, qual a vantagem de ser judeu? (v.1).

Ele mesmo responde que a vantagem dos judeus é muito grande (v.2). A eles foram confiadas as palavras de Deus, seus pactos e promessas. Porém, isso não significa salvação automática.

A infidelidade de alguns judeus não anula a fidelidade divina (v.3-4). Mesmo que todos sejam mentirosos, Deus permanece sempre verdadeiro e justo (v.5-8).

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

DEBAIXO DO PECADO - RM 3: 1-20

A Prova: Todos Pecaram (v.9-20)

Feita essa introdução, Paulo finalmente prova seu ponto central: todos estão debaixo do pecado.

Ele inicia pelos judeus, citando vários textos do Antigo Testamento que expõem a depravação humana (v.10-18). São palavras duras que ninguém gostaria de ouvir.

Sua conclusão é taxativa: ***“Sabemos que tudo o que a lei diz, diz aos que vivem sob a lei, para que toda boca se cale e todo o mundo se torne culpável diante de Deus” (v.19).***

A lei silencia toda arrogância humana e nos deixa sem defesa diante do tribunal divino. Por isso, ninguém será justificado por obras da lei, que apenas expõe o pecado, mas não salva (v.20).

Todos Precisam de Cristo

Assim, Paulo demonstra que todos, judeus e gentios, pecaram e estão sob a ira vindoura de Deus. Essa dura realidade deveria levar todos a reconhecer seu pecado e buscar ardentemente a misericórdia oferecida em Cristo Jesus, o único caminho de salvação.

Reflexões Práticas

Essas verdades têm profundas implicações práticas:

- Devemos reconhecer que por natureza somos pecadores, incapazes de nos salvar.
- Não há privilegiadamente de nossas virtudes. Todos pecaram e necessitam igualmente da graça de Deus.
- A lei de Deus revela nosso pecado e nos leva ao arrependimento.
- Só em Cristo há misericórdia e salvação para a humanidade perdida sob o pecado.

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão "**Debaixo do Pecado - Rm 3: 1-20**" pelo Rev. Rennan Dias no dia 10/9/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=KSRJM8EsnjE

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

JUSTIFICADOS GRATUITAMENTE RM.3.21-31

CONTEÚDO

39

Resumo e Destaques

40

Justificados Gratuitamente
Rm.3.21-31

43

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

Após descrever a condição pecaminosa universal, Paulo apresenta a solução: a justiça de Deus mediante a fé em Cristo, que justifica gratuitamente os pecadores por sua graça. Essa justificação se fundamenta na obra vicária de Cristo na cruz, onde assumiu nossos pecados para nos tornar justos diante Deus. Destina-se a todo que crê, não por obras mas pela fé como a de Abraão. Dessa forma, não há base para orgulho, pois somos gratuitamente justificados por graça e mediante a obra de Cristo.

Ao mesmo tempo, essa doutrina não anula a lei de Deus, mas confirma seu propósito de nos conduzir a Cristo e ensinar um caminho de vida. A graça que salva não é licença para o pecado, e sim nos capacita a andar em novidade de vida, para a glória de Deus.

DESTAQUES

- A justificação pela fé em Cristo é a essência do Evangelho.
- Somos justificados somente pela graça de Deus, independentemente da nossa obediência à lei.
- A morte de Cristo na cruz é o fundamento da nossa justificação, apacando a ira de Deus.
- A justificação nos leva a uma vida transformada e comprometida com a obediência à lei.
- Devemos nos alegrar na obra de Cristo e glorificar a Deus, abandonando qualquer orgulho próprio.



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

JUSTIFICADOS GRATUITAMENTE RM.3.21-31



O apóstolo Paulo, em Romanos capítulo 4, dedica sua argumentação para provar que a justificação diante de Deus se dá somente pela fé, não por obras. Para fundamentar isso, ele recorre ao exemplo de Abraão, mostrando como o patriarca foi justificado pela fé segundo Gênesis 15.

A fé antecede as obras (v.1-8)

Logo no início, Paulo pergunta: ***“Que diremos então de Abraão, nosso antepassado segundo a carne? Se Abraão foi justificado pelas obras, tem motivo para se gloriar, mas não diante de Deus” (v.1-2).***

Paulo antecipa uma possível objeção: Abraão não realizou boas obras? Ele poderia se gloriar diante dos homens, mas não diante Deus, pois nem mesmo este grande patriarca foi justificado por suas obras.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

JUSTIFICADOS GRATUITAMENTE RM.3.21-31

Citando Gênesis 15:6, prova que Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça. Não foram suas obras que o tornaram justo aos olhos do Senhor.

Nos versos 4-5, Paulo faz uma distinção fundamental. O salário de quem trabalha é considerado como dívida, não favor. Já aquele que não trabalha, mas confia em Deus, tem sua fé creditada como justiça.

Portanto, desde Abraão já ficava claro que a herança da promessa vinha pela fé, não pelo esforço humano. Esta é uma lição crucial para nós.

A fé antecede a circuncisão (v.9-12)

Em seguida, Paulo pergunta: ***“Essa declaração de bem-aventurança foi feita somente para os circuncidados ou também para os não circuncidados? Nós afirmamos que a fé foi creditada a Abraão como justiça” (v.9).***

Mais uma vez recorrendo à história de Gênesis, prova que Abraão foi justificado ainda incircunciso, antes mesmo de receber o sinal da circuncisão. Esta veio depois, apenas como selo da justiça que ele já possuía pela fé (v.11).

Portanto, Abraão é pai dos crentes incircuncisos, para que a justiça lhes seja creditada pela fé. Os verdadeiros filhos de Abraão não são os circuncidados apenas externamente, mas os que creem como ele creu.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

JUSTIFICADOS GRATUITAMENTE RM.3.21-31

Verdades práticas

Essas verdades têm profundo impacto em nossa vida cristã:

- Devemos crer na promessa da salvação, não tentar ganhá-la por esforço próprio.
- Nossa confiança está na capacidade e disposição de Deus para cumprir suas promessas.
- Precisamos crer no Deus que ressuscitou Jesus, não simplesmente em um Deus genérico.
- O exemplo de Abraão ensina a crer contra todas as evidências, descansando na promessa divina.

Que o Senhor nos dê uma fé genuína, que descansa somente na graça de Deus e na obra de Cristo. Pois somos justificados unicamente mediante a fé, e não por nossas obras.

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão **"Justificados Gratuitamente Rm.3.21-31"** pelo *Rev. Rennan Dias* no dia 17/9/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=8y-WPUOBqgg.

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

JUSTIFICADOS PELA FÉ - RM. 4:1-12

CONTEÚDO

45

Resumo e Destaques

46

Justificados pela Fé - Rm. 4:1-12

48

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

Paulo argumenta, com base na história de Abraão em Gênesis, que a justificação é sempre pela fé, não pelas obras. Abraão creu e isso lhe foi creditado como justiça, antes mesmo de ser circuncidado. A circuncisão veio depois, apenas como sinal da justificação que ele já possuía pela fé.

Portanto, Paulo prova que os verdadeiros herdeiros da promessa são aqueles que, como Abraão, crêem nas promessas de Deus. Não são aqueles que buscam merecê-la por esforço próprio ou por rituais como a circuncisão. A bem-aventurança do perdão e da salvação é para todos que crêem, judeus ou gentios. Devemos ter fé como a de Abraão, confiando na capacidade de Deus cumprir o prometido.

DESTAQUES

- Fé precede as obras: Abraão foi justificado pela fé, não por suas obras. A fé é creditada como justiça.
- Fé precede a circuncisão: Abraão foi declarado justo antes de ser circuncidado, mostrando que a salvação é pela fé, não por rituais.
- Abraão é pai espiritual: Abraão é pai tanto dos judeus circuncisos como dos gentios incircuncisos que creem em Jesus.
- Selo da justiça: Assim como a circuncisão era um sinal da antiga aliança, o batismo é um sinal da nova aliança em Jesus.
- Salvação pela graça: A salvação é um dom inestimável de Deus, baseado unicamente na fé em Jesus Cristo.



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

JUSTIFICADOS PELA FÉ - RM. 4:1-12



Romanos capítulo 4 versículos 1 a 12 tratam de como somos justificados diante de Deus. Analisaremos esse importante trecho, destacando como a justificação é sempre pela fé, e não pelas obras.

A fé precede as obras

Paulo pergunta: ***"se Abraão foi justificado pelas obras, ele tem motivo para se gloriar, mas não diante de Deus" (v.2).*** Em outras palavras, diante dos homens Abraão poderia se gloriar por suas boas obras. Mas diante de Deus, ninguém é justificado pelas obras.

Citando Gênesis 15:6, Paulo prova que Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça. Não foram suas obras que o tornaram justo aos olhos do Senhor.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

JUSTIFICADOS PELA FÉ - RM. 4:1-12

Portanto, os verdadeiros filhos de Abraão, herdeiros da promessa, não são aqueles que buscam merecê-la por obras e esforço próprio. São aqueles que, como Abraão, crêem nas promessas de Deus.

A fé precede a circuncisão

Da mesma forma, Paulo pergunta se a bem-aventurança do perdão é somente para os circuncidados ou também para os incircuncisos (v.9-10). Novamente recorrendo à história de Abraão em Gênesis, ele prova que o patriarca foi justificado pela fé antes de ser circuncidado.

A circuncisão veio muito depois, como sinal e selo da justiça que ele já possuía pela fé. Portanto, a circuncisão não trouxe justificação a Abraão, nem a ninguém. A justificação é sempre pela fé.

Verdades Práticas

Essas verdades têm implicações práticas para nós:

- Devemos crer na promessa da salvação, não buscar ganhá-la por méritos.
- Nossa confiança deve estar na capacidade e vontade de Deus de cumprir o prometido.
- Precisamos ter fé específica no Deus que ressuscitou Jesus dentre os mortos.
- O exemplo de Abraão ensina que cremos em Deus contra todas as evidências.

Que o Senhor nos dê uma fé genuína, que descansa somente na Sua graça e não em nossos esforços. Pois somos justificados unicamente pela fé em Jesus Cristo, e não por obras.

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão **"Justificados pela Fé - Rm. 4:1-12"** pelo *Preletor Igor de Brito* no dia 24/9/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=zdiobgRWNgs

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

CRENDO NA PROMESSA - RM. 4:13-25

CONTÉÚDO

50

Resumo e Destaques

51

Crendo na Promessa - Rm. 4:13-25

56

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

Neste sermão baseado em Romanos 4:13-25, o pastor destaca a importância de crer na promessa de Deus para a justificação e salvação. Ele ensina que a fé em Deus, com base na graça e na morte e ressurreição de Jesus, é o fundamento da nossa salvação.

Também destaca a necessidade de glorificar a Deus tratando-O como Deus em todas as áreas da nossa vida. O pastor encoraja os ouvintes a desfrutarem da justificação e imputação da justiça de Cristo, vivendo em confiança na promessa de Deus para o futuro.

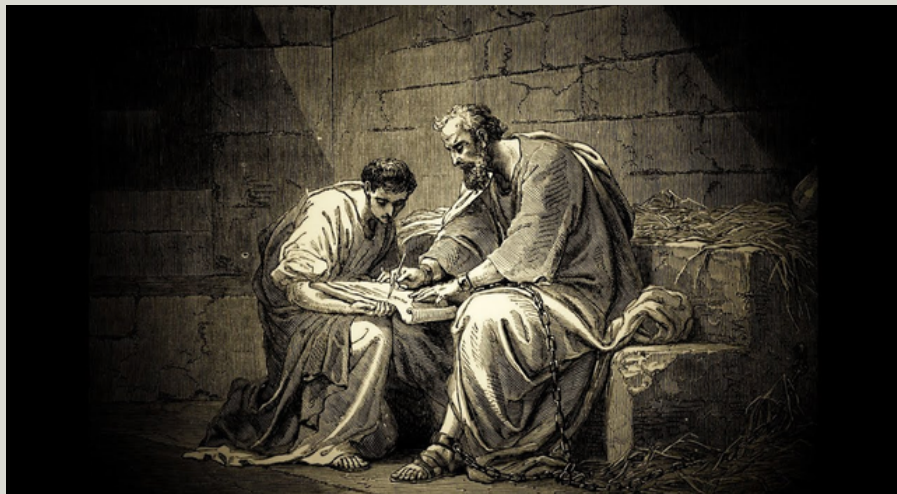
DESTAQUES

- A promessa de Deus vem pela fé e é garantida a toda a descendência de Abraão.
- A fé de Abraão na promessa de Deus o tornou justo aos olhos de Deus.
- A justificação diante de Deus não vem pelas obras, mas pela graça de Deus.
- A ressurreição de Jesus é a prova de que o sacrifício dele foi aceito por Deus.
- A imputação da justiça de Cristo na nossa conta nos torna justificados aos olhos de Deus.



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

CRENDO NA PROMESSA - RM. 4:13-25



O apóstolo Paulo, em sua magnífica carta aos Romanos, dedica o capítulo 4 inteiro para discorrer sobre a fé de Abraão na promessa de Deus. Analisaremos em detalhes Romanos 4:13-25, trecho que contém verdades transformadoras sobre como somos justificados diante do Senhor.

A Promessa versus a Lei

Logo no início, nos versículos 13 a 16, Paulo contrasta a promessa recebida pela fé com a lei. Ele escreve: ***“Não foi mediante a lei que Abraão e sua descendência receberam a promessa de que ele seria herdeiro do mundo, mas mediante a justiça que vem pela fé”*** (v.13).

O apóstolo está reiterando sua tese central, apresentada desde o capítulo 1: a justificação diante de Deus não vem pelas obras, não vem pela circuncisão, e também não vem pela lei. A justificação vem somente pela fé, como foi o caso de Abraão.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

CRENDO NA PROMESSA - RM. 4:13-25

A promessa a Abraão

Mas que promessa foi essa recebida por Abraão? Retornando ao livro de Gênesis, vemos que Deus prometeu ao patriarca que ele seria o herdeiro de Canaã, a terra prometida. Porém, Paulo clarifica que há mais do que isso.

Deus também prometeu abençoar todas as nações da Terra por meio da descendência de Abraão. Essa descendência é Cristo, como fica evidente em outros textos como Salmo 2 e Isaías 9. Portanto, a Canaã herdada por Abraão aponta para toda a Terra que seria abençoada em Cristo.

O contraste

Voltando a Romanos 4, vemos que Paulo contrata a promessa recebida pela fé com a lei recebida pela obediência. A justificação viria não pela lei, mas pela fé, assim como foi para Abraão.

Em outras palavras, lei e promessa são linguagens distintas: uma exige obediência, a outra pede fé. Como Abraão creu e não buscou merecer a promessa por obras, assim também somos salvos pela fé e não por nossos esforços.

Por que não pela lei?

Mas por que ninguém pode ser justificado pela lei? Paulo responde nos versículos 14 e 15: ***“Se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor e a promessa fica sem efeito, porque a lei produz ira”.***

Ele apresenta dois motivos:

- **Fé x Obras**

Primeiro, se a herança viesse por obras, a fé perderia seu valor. A linguagem da lei é obediência; a linguagem da promessa é fé. Deus tratou com Abraão pela promessa, e não pela lei.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

CRENDO NA PROMESSA - RM. 4:13-25

- **Lei x Ira**

Além disso, tudo o que a lei produz é ira, não salvação. A lei revela nossos pecados e nos coloca sob a ira vindoura de Deus.

Precisamos de outro caminho que não a lei para sermos salvos. Resumindo, a promessa vem pela fé para que seja segundo a graça de Deus e garantida a todos os descendentes de Abraão – não apenas aos judeus, mas também aos gentios que creem como ele creu.

A Fé de Abraão

Nos versos 17 ao 25, Paulo discorre sobre a fé do patriarca Abraão, digna de ser imitada por nós.

Contra todas as evidências

Abraão creu na promessa divina contra todas as evidências naturais (v.17-21). Já idoso, com o corpo debilitado, ele acreditou na promessa de que teria um filho, mesmo seu corpo e o de Sara já estando estéreis.

Abraão confiou no poder do Deus que dá vida aos mortos e chama à existência o que não existe. Ele não duvidou da promessa, mas foi fortalecido na fé, dando glória a Deus.

Um exemplo para nós

E o exemplo de Abraão serve para nós! Assim como está escrito sobre ele, também se aplica a nós que cremos em Deus que ressuscitou Jesus dentre os mortos (v.23-25).

Deus creditou justiça a Abraão por causa de sua fé. E creditará justiça também a nós que, como Abraão, cremos que o Senhor tem poder para cumprir suas promessas. Fomos justificados pela mesma fé do patriarca.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

CRENDO NA PROMESSA - RM. 4:13-25

A Morte e Ressurreição de Cristo

Mas por que Jesus precisou morrer e ressuscitar? Paulo responde no v.25: “Jesus foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação”.

A morte de Cristo não foi acidental. Jesus se entregou voluntariamente para pagar nossos pecados na cruz, recebendo a punição que nós merecíamos. Sua ressurreição prova que o sacrifício foi aceito por Deus para nossa salvação.

Portanto, a fé que justifica não é uma fé genérica em Deus. É a fé específica no Deus que ressuscitou Jesus dentre os mortos, provando que seu sacrifício vicário trouxe Justiça e vida eterna para nós.

Verdades Práticas para Nossa Vida

Que verdades práticas Romanos 4:13-25 traz para nossa vida cristã? Podemos destacar algumas:

- Salvação pela graça, não por mérito

Devemos crer na promessa da salvação por pura graça em Cristo, e não por nossos méritos. Fé versus obras, promessa versus lei. Nossa salvação é pela fé, não vem da obediência à lei.

- Confiança na capacidade de Deus

Precisamos confiar plenamente na capacidade e disposição de Deus para cumprir suas promessas. Ele pode realizar o que parece impossível, como dar um filho a Abraão.

- Fé no Deus que ressuscitou Jesus

A fé que nos justifica não é genérica, mas específica: fé no Deus que ressuscitou Jesus dentre os mortos. Essa fé nos garante a mesma justificação gratuita que Abraão recebeu.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

CRENDO NA PROMESSA - RM. 4:13-25

Crer nas promessas divinas

O exemplo de Abraão deve nos ensinar a crer firmemente nas promessas de Deus registradas na Bíblia. Por mais improvável que pareça, o Deus que prometeu é poderoso para cumprir, por sua graça transbordante em Cristo.

Que essas verdades nos motivem a uma fé viva como a de Abraão, deixando de lado qualquer tentativa de ganhar mérito diante Deus, e crendo somente na promessa do Evangelho, centrada na obra salvífica de Cristo.

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão "**Crendo na Promessa - Rm. 4:13-25** " pelo Rev. *Rennan Dias* no dia 01/10/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=HJW4pdwwPsE

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

AS BEATITUDES PAULINAS - RM 5.1-11

CONTÉÚDO

58

Resumo e Destaques

59

As Beatitudes Paulinas - Rm 5.1-11

64

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

Romanos 5.1-11 descreve bênçãos e benefícios que os cristãos justificados pela fé possuem. O texto enfatiza três benefícios principais.

Primeiro, há benefícios para todos os tempos: paz com Deus relacionada ao passado, acesso à graça no presente e esperança na glória futura de Deus. Em segundo lugar, os sofrimentos são vistos como bênçãos disfarçadas, já que produzem perseverança, caráter e esperança na vida do crente. Por último, fica demonstrado o amor salvífico completo de Deus na morte de Cristo por nós quando ainda éramos pecadores e inimigos, prova definitiva do amor divino que sustenta o cristão em meio às tribulações.

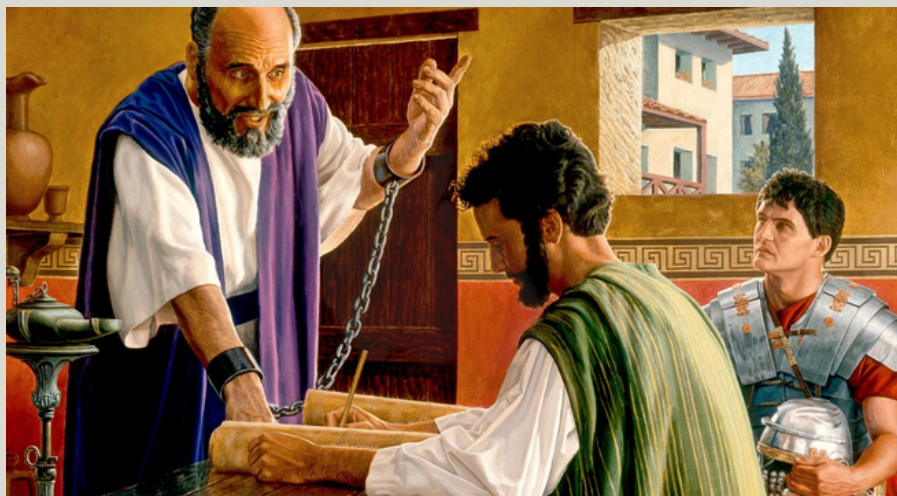
DESTAQUES

- Os crentes justificados pela fé têm acesso à paz com Deus, esperança na glória futura e amor completo de Deus.
- O sofrimento produz perseverança, caráter aprovado e esperança.
- Deus demonstrou Seu amor através da morte de Cristo por pecadores.
- Os crentes se gloriam em Deus através de Jesus Cristo e descansam na segurança da salvação.
- O Espírito Santo nos possibilita experimentar a paz, a esperança e o amor de Deus.



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

AS BEATITUDES PAULINAS - RM 5.1-11



As beatitudes, ou bem-aventuranças, são declarações de bênção e alegria. Na Bíblia, encontramos beatitudes nos evangelhos e também nas epístolas de Paulo.

Em Romanos capítulo 5, versículos 1-11, Paulo apresenta uma série de beatitudes que fluem da doutrina da justificação pela fé.

Vamos mergulhar no significado e aplicação prática dessas preciosas bem-aventuranças paulinas. Analisaremos o contexto, a estrutura literária e os principais pontos de doutrina ensinados pelo Apóstolo Paulo, extraindo lições valiosas para a nossa caminhada cristã hoje.

O objetivo é compreender como o crente justificado pode e deve viver uma vida de alegria e esperança, apesar das tribulações, pois está firme na graça de Deus.

Justificados pela fé temos benefícios para todos os tempos

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

AS BEATITUDES PAULINAS - RM 5.1-11

Paz com Deus e acesso à sua graça

Romanos 5:1-2 nos apresenta os primeiros benefícios da justificação pela fé:

“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.”

A conjunção "pois" traz uma conclusão a partir do que foi ensinado nos capítulos anteriores sobre a justificação. Agora Paulo descreve os desdobramentos práticos e benéficos dessa doutrina para a vida do crente.

O primeiro e maior benefício é a paz com Deus. Não se trata de uma paz subjetiva, um sentimento, mas de uma paz objetiva, forense. Antes da justificação, estávamos em rebelião contra Deus, em guerra com Ele. Agora, por meio de Cristo, fomos reconciliados, não somos mais inimigos, mas amigos e filhos.

Outro benefício é o acesso à graça de Deus. Cristo nos introduziu à presença do Pai, nos deu acesso ao trono da graça. Não chegamos lá por mérito próprio, mas pela fé em Jesus. Essa graça na qual estamos firmes nos dá segurança. Podemos ter certeza da nossa salvação, pois a justificação precede qualquer obra nossa. É pura graça de Deus mediante Cristo.

Esperança na glória futura

Além de benefícios passados e presentes, a justificação também produz esperança quanto ao futuro. O crente pode se gloriar (exultar, alegrar-se) na esperança da glória de Deus.

Essa esperança se baseia na certeza da vida eterna. Por estarmos firmes na graça de Deus, sabemos que teremos parte na glória vindoura, na ressurreição dos mortos. Essa é a bendita esperança que anima e motiva o cristão em sua jornada.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

AS BEATITUDES PAULINAS - RM 5.1-11

Sofrimentos são bênçãos disfarçadas para o justificado

Romanos 5:3-5 ensina que o justificado deve encarar as tribulações de forma diferente. Vejamos:

"E não somente isto, mas também gloriemo-nos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança; E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado."

O cristão não se glorifica por causa da tribulação em si, mas olha além dela. Enxerga o propósito de Deus ao permiti-la, os frutos que ela produz. A tribulação gera perseverança, esta produz caráter aprovado, que por sua vez germina esperança. O amadurecimento espiritual e a certeza da salvação são ganhos na prova.

Essa esperança não decepciona, pois se baseia no amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo. Mesmo na dor, sabemos que Deus nos ama.

Portanto, as tribulações são bênçãos disfarçadas, meios para nos aproximar mais de Deus, reconhecer o que tem valor na vida, desenvolver maturidade e caráter.

Justificados desfrutam do amor salvífico completo de Deus

Nos versos 6-11, Paulo prova o imenso amor de Deus por nós. Dois argumentos são apresentados:

- **A morte expiatória de Cristo**

Romanos 5:6-8 fala da morte de Cristo como prova suprema do amor de Deus:

"Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém se atreveria a morrer por um justo; pois talvez pelo bom alguém ouse morrer."

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

AS BEATITUDES PAULINAS - RM 5.1-11

Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.”

Cristo não esperou nos tornarmos bons para morrer por nós. Ele morreu quando éramos ainda fracos, ímpios e pecadores. Isso demonstra o imenso amor do Pai, que enviou o Filho para morrer em nosso lugar.

- **O dom do Espírito Santo**

Além da evidência externa da cruz, temos a evidência interna do Espírito Santo, já mencionada no v.5. O Espírito derrama o amor de Deus em nossos corações, dando-nos a certeza de que somos amados e salvos. Tendo essas provas irrefutáveis, podemos confiar que o amor de Deus por nós é real, completo e duradouro.

Vamos analisar mais dois versos que reforçam isso:

Justificação garantida > Salvação da ira

Romanos 5:9 faz uma argumentação "do maior para o menor":

”Portanto, muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.”

Se Deus já fez o mais difícil, que foi nos justificar, com certeza fará o mais fácil, que é nos livrar da Sua ira final. Nossa salvação eterna está garantida!

Reconciliação garantida > Salvação pela vida

Da mesma forma, Romanos 5:10 declara:

“Porque se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida.”

Se quando éramos inimigos Deus nos reconciliou consigo, agora que somos Seus amigos e filhos, certamente seremos salvos pelo ressurreto e intercessor Jesus!

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

AS BEATITUDES PAULINAS - RM 5.1-11

As bem-aventuranças trazem profunda alegria

As beatitudes de Romanos 5.1-11 ensinam verdades preciosas e práticas sobre os benefícios da justificação pela fé.

O crente justificado:

- Tem paz e acesso ao Pai
- Pode se gloriar na esperança da glória eterna
- Encara as tribulações como bênçãos disfarçadas
- Desfruta do amor salvífico completo de Deus
-

Essas verdades devem encher nosso coração de profunda gratidão e alegria. Somos abençoados para sermos abençoadores, testemunhas do glorioso evangelho de Cristo.

Que o Espírito Santo aplique essas bem-aventuranças à nossa vida, para glória Dele e expansão do Seu Reino!

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão "**As Beatitudes Paulinas - Rm 5.1-11**" pelo *Rev. Lucas Machado* no dia 08/10/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=BXYNjIY_J3k

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

A INCOMPARÁVEL DÁDIVA DE DEUS - RM. 5.12-21

CONTEÚDO

66

Resumo e Destaques

67

A Incomparável Dádiva de Deus -
Rm. 5.12-21

71

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

Paulo contrasta Adão e Cristo. Pela desobediência de Adão, o pecado e a morte entraram no mundo e reinaram sobre a humanidade. Mas a obediência de Cristo trouxe a superabundante dádiva da graça, que sobrepujou nossos pecados e nos trouxe justificação e vida eterna.

Em Cristo temos uma dádiva incomparavelmente maior que a herança deixada por Adão. Essa dádiva tem poder para nos fazer justos diante de Deus. A lei revela o pecado para exaltar a graça salvadora de Deus, que reinará pela justiça concedendo-nos a vida eterna.

Devemos celebrar e viver intensamente esta incomparável dádiva de Deus em Cristo.

DESTAQUES

- Paulo compara Adão e Jesus, enfatizando a incomparável dádiva de Deus em Cristo Jesus.
- A graça superabunda sobre o pecado, trazendo vida e justificação aos crentes.
- A graça de Deus reina sobre a morte, possibilitando a vida eterna com Ele.
- Devemos viver no reino da graça, focando na maravilhosa obra de Cristo e não nos pecados passados.
- A graça de Deus nos capacita a perdoar, servir e amar uns aos outros, vivendo em harmonia no Senhor.



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

A INCOMPARÁVEL DÁDIVA DE DEUS - RM. 5.12-21



A carta de Paulo aos Romanos contém verdades profundas sobre justificação, graça e salvação. Romanos capítulo 5 versículos 12 a 21 nos apresentam o contraste entre Adão e Cristo, explicando como a desobediência de Adão trouxe condenação, mas a obediência de Cristo trouxe justificação e vida eterna.

Analisaremos esse importante trecho, destacando como Cristo é a incomparável dádiva de Deus para a humanidade.

Necessidade da dádiva de Deus

Antes de exaltar a dádiva de Deus em Cristo, Paulo primeiro mostra nossa necessidade dessa dádiva. Ele faz isso rastreando a entrada do pecado e da morte no mundo (v.12):

- **O pecado entrou por Adão**

O pecado entrou no mundo por um homem, Adão. Como cabeça da raça humana, sua desobediência em comer o fruto proibido abriu as portas para o pecado entrar na criação de Deus.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

A INCOMPARÁVEL DÁDIVA DE DEUS - RM. 5.12-21

- **A morte entrou pelo pecado**

Consequentemente, a morte entrou no mundo pelo pecado de Adão. A morte passou a reinar sobre a humanidade como punição pelo pecado original de Adão.

- **A morte veio a todos**

Assim, a morte alcançou a todos os homens, porque todos pecaram originalmente em Adão, o cabeça da raça humana.

Esta doutrina é provada em v.13-14, mostrando que mesmo antes da lei mosaica, a morte já reinava, provando que a morte é consequência do pecado original em Adão. Portanto, precisamos urgentemente da dádiva da graça de Deus em Cristo para nos libertar da condenação merecida por causa da queda de Adão.

Natureza da Dádiva de Deus

Após estabelecer nossa necessidade, Paulo exalta a natureza incomparável da dádiva de Deus em Cristo (v.15):

- **Dádiva x Transgressão**

Não há comparação entre a dádiva e a transgressão de Adão. A transgressão de Adão trouxe a condenação de muitos, mas a dádiva da graça sobrepujou e trouxe justificação para muitos.

- **Condenação x Justificação**

Da mesma forma, não há comparação entre a consequência do pecado de Adão, que trouxe condenação, e a dádiva de Cristo, que trouxe justificação apesar de nossas muitas transgressões. A dádiva da graça é infinitamente maior.

- **Morte x Vida**

Igualmente, se por um homem (Adão) veio a morte, por outro homem (Cristo) veio a superabundante dádiva da graça, trazendo justiça e vida eterna. A dádiva de Cristo é imensamente maior que a herança de morte deixada por Adão.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

A INCOMPARÁVEL DÁDIVA DE DEUS - RM. 5.12-21

Claramente, em Cristo temos uma dádiva incomparável, que supera em muito as consequências trágicas da queda em Adão.

O poder da dádiva de Deus

Além da natureza incomparável dessa dádiva, Paulo também exalta seu imenso poder (v.18-19):

- **Condenação x Justificação**

Assim como a desobediência de Adão trouxe condenação a muitos, a obediência de Cristo trouxe justificação a muitos.

- **Pecadores x Justos**

Pela desobediência de Adão, muitos foram constituídos pecadores. Mas pela obediência de Cristo, muitos são constituídos justos.

O poder da dádiva de Deus em Cristo é tão grande que inverte nossa situação diante Deus: de pecadores condenados para justos reconciliados!

Propósito da Lei

Paulo ainda esclarece o propósito da lei dada por Moisés (v.20-21):

- **Destacar o Pecado**

A lei foi dada para que a transgressão fosse destacada e evidenciada como pecado.

- **Exaltar a Graça**

Onde o pecado aumentou por causa da lei, a graça superabundou muito mais.

Reinar pela Justiça

Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justificação para conceder a vida eterna.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

A INCOMPARÁVEL DÁDIVA DE DEUS - RM. 5.12-21

A lei revela o pecado e nossa necessidade da graça. E onde o pecado aumenta, a graça de Deus transborda com muito mais força, a fim de reinar e conceder vida eterna.

Vitória da Graça

Resumindo, vimos que:

- Temos uma imensa necessidade da dádiva da graça devido à queda em Adão.
- Em Cristo, temos uma dádiva incomparavelmente maior do que todos os nossos pecados.
- Essa dádiva tem poder para nos fazer justos diante Deus.
- A lei revela o pecado para exaltar soberanamente a graça salvadora de Deus.

Portanto, célebre e viva intensamente esta incomparável dádiva de Deus! Pois a graça que salva também sustenta e transforma, fazendo-nos reinar em vida pela justiça de Cristo Jesus, nosso Senhor.

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão "**A Incomparável Dádiva de Deus - Rm. 5.12-21**" pelo Rev. *Rennan Dias* no dia 22/10/2023.



Disponível em: www.youtube.com/watch?v=ec0ZAK9j4rk

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

VIVOS PARA DEUS - ROMANOS 6.1-14

CONTEÚDO

73

Resumo e Destaques

74

Vivos para Deus - Romanos 6.1-14

77

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

Paulo explica que fomos unidos à morte e ressurreição de Cristo, morrendo para o pecado e ressuscitando para uma nova vida.

O batismo representa essa realidade. Não devemos pecar para que a graça aumente, mas considerar-nos mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo, não deixando o pecado reinar em nós.

A graça de Deus, não a lei, nos capacita a viver livres do poder do pecado.

DESTAQUES

- A graça não é licença para pecar, pois morremos para o pecado em nossa união com Cristo (v.1-3)
- O batismo representa nossa morte e ressurreição com Cristo para uma nova vida (v.3-5)
- Fomos libertos da escravidão do pecado por nossa união com a morte e ressurreição de Cristo (v.6-8)
- Devemos nos considerar mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo (v.11)
- A graça de Deus nos capacita a viver essa nova vida livres do domínio do pecado (v.14)



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

VIVOS PARA DEUS - ROMANOS 6.1-14



A carta aos Romanos, escrita pelo apóstolo Paulo, contém verdades profundas e transformadoras sobre a fé cristã. Em Romanos capítulo 6, versículos 1 a 14, Paulo aborda um tema central: como viver uma vida nova em Cristo, libertos do pecado.

Analisaremos esse trecho versículo por versículo, explorando as ricas reflexões do apóstolo sobre santificação, batismo, união com Cristo, nova vida em Cristo e o poder transformador da graça de Deus.

Pecar para que a graça aumente? (v.1)

Paulo começa perguntando: "Continuaremos pecando para que a graça aumente?". Essa pergunta surgiu porque Paulo ensinou nos capítulos anteriores que somos justificados pela fé, e não pelas obras da lei. Alguns poderiam pensar: "Se somos salvos pela graça, independente das obras, então podemos continuar pecando sem problemas!".

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

VIVOS PARA DEUS - ROMANOS 6.1-14

Paulo responde enfaticamente: "De maneira nenhuma!" (v.2). A graça não é licença para o pecado.

Mortos para o pecado (v.2)

Paulo lembra que fomos unidos à morte de Cristo pelo batismo. Assim, morremos para o pecado e não devemos continuar vivendo nele. O batismo é um sinal exterior de uma realidade espiritual interior: nossa união com Cristo em sua morte e ressurreição.

Batizados na morte de Cristo (v.3-4)

O batismo cristão simboliza nosso compartilhar da morte de Cristo. Fomos batizados em sua morte e sepultados com ele. Assim como Cristo ressuscitou dos mortos, nós também andaremos em novidade de vida. O batismo representa essa nova vida recebida.

Unidos à morte e ressurreição de Cristo (v.5-7)

Se fomos unidos a Cristo em sua morte, também o seremos em sua ressurreição. Nossa velha natureza pecaminosa foi crucificada com Cristo para que o corpo do pecado seja destruído e não sejamos mais escravos do pecado. Cristo morreu para o pecado de uma vez por todas e agora vive uma nova vida ressurreta. Essa é a vida que compartilhamos com ele pela fé.

Viver com Cristo (v.8-10)

Já que morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele, compartilhando de sua ressurreição. Cristo venceu o poder do pecado e da morte, e ressuscitou. Essa é a vida que também viveremos por estarmos unidos a ele.

Considerai-vos mortos para o pecado (v.11)

Chegamos ao versículo chave: "Considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus".

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

VIVOS PARA DEUS - ROMANOS 6.1-14

Devemos considerar verdadeira em nossa vida a realidade espiritual de que nosso velho eu pecaminoso já foi crucificado com Cristo. Agora somos uma nova criatura, vivendo uma nova vida em Cristo.

Não reine o pecado (v.12-13)

Se estamos mortos para o pecado e vivos para Deus, não devemos permitir que o pecado continue reinando em nosso corpo mortal. Ao invés disso, devemos nos oferecer a Deus como instrumentos de justiça, usando nossos membros para glorificá-lo.

Debaixo da graça (v.14)

O versículo final traz outra verdade gloriosa: o pecado não terá domínio sobre nós, pois não estamos mais debaixo da lei, mas debaixo da graça. A lei condena, mas a graça liberta do poder do pecado e capacita para uma nova vida.

Reflexões Práticas

Analisando Romanos 6.1-14, chegamos a algumas reflexões práticas para nossa vida cristã:

- O batismo representa nossa morte e ressurreição com Cristo.
- Fomos unidos à morte e ressurreição de Cristo. Nossa velha vida acabou; agora vivemos uma nova vida em Cristo.
- Devemos considerar-nos mortos para o pecado e vivos para Deus, lutando contra o avanço do pecado.
- Não permitamos que o pecado reine em nosso corpo; antes, ofereçamo-nos a Deus como instrumentos de justiça.
- A graça de Deus nos capacita a viver essa nova vida. O pecado não terá domínio, pois estamos sob a graça, não a lei.

Romanos 6.1-14 contém verdades profundas sobre a nova vida que temos em Cristo e o poder libertador da graça de Deus. Que essas ricas reflexões nos motivem a viver cada dia nossa união com Cristo, para sua glória.

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão **"Vivos para Deus - Romanos 6:1-14"** pelo *Rev. Rennan Dias* no dia 29/10/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=QEIp2IRn-1o

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

ESCRAVOS DE DEUS - RM. 6:15-23

CONTÉÚDO

79

Resumo e Destaques

80

Vivos para Deus - Romanos 6.1-14

84

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

Romanos 6:15-23, destaca o significado de ser escravo de Deus: envolve abraçar a obediência a sua lei, ter sido libertado do pecado, crescer continuamente em santificação, desfrutar já agora das primícias da vida eterna e celebrar o dom gratuito da salvação em Cristo.

DESTAQUES

- Abraçar livremente a obediência à vontade revelada de Deus
- Ter sido resgatado do cativeiro e jugo do pecado por Cristo
- Crescer cada dia mais na santidade, refletindo o caráter de Cristo
- Desfrutar hoje das bênçãos e alegrias da vida eterna
- Celebrar com gratidão o dom imerecido da salvação pela graça de Deus



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

ESCRAVOS DE DEUS - RM. 6:15-23



Romanos 6:15-23 contém ensinamentos profundos e práticos sobre o que significa ser escravo de Deus. Ao meditarmos neste trecho, podemos extrair lições essenciais sobre os privilégios e responsabilidades de nos entregarmos totalmente ao Senhor.

Abraçando a obediência à lei de Deus

Inicialmente, Paulo pergunta: "Então, vamos pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma!" (v.15). Ele antecipa uma possível objeção: "Se somos salvos pela graça, não precisamos mais nos preocupar em obedecer à lei de Deus, podemos pecar livremente!".

Mas o apóstolo repele veementemente essa ideia errônea. A graça jamais pode ser usada como desculpa para uma vida de desobediência e pecado.

Ao contrário, Paulo explica que nos tornamos voluntariamente **"escravos daquele a quem obedecemos" (v.16).**

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

ESCRAVOS DE DEUS - RM. 6:15-23

Se obedecermos ao pecado, ele nos conduzirá à morte. Mas se obedecermos a Deus, seremos levados à justiça.

Essa obediência integral não é um fardo, mas um privilégio. Como escravos de Deus, abraçamos livremente seu jugo suave, reconhecendo sua soberania sobre nossas vidas. Buscamos conhecer e praticar sua vontade revelada em sua Palavra.

Essa entrega voluntária é fruto de nossa conversão. Não somos mais escravos do pecado, mas servos dedicados ao Senhor, nosso novo Amo. Escravos comprados por Cristo ao preço de seu sangue precioso.

Libertados do jugo do pecado

Paulo deixa claro que o cristão foi libertado do domínio tirânico do pecado (v.17-18). Isso se deu quando cremos no evangelho e passamos a obedecer de coração à sã doutrina transmitida pelos apóstolos.

Essa libertação do pecado é obra poderosa da graça de Deus. Não conseguimos nos livrar sozinhos das algemas e correntes do pecado. Mas Jesus, nosso Libertador, quebrou o jugo da escravidão, tirando-nos das trevas e trasladando-nos para seu Reino de luz.

Agora somos servos voluntários da justiça, inteiramente dedicados a viver segundo a santa lei de Deus, não mais escravos da injustiça e do pecado.

Fomos resgatados do cativeiro do inimigo para servir ao nosso bondoso Pai celestial. Comprados por Cristo, pertencemos a Ele. Escravos do justo e santo Deus, para sua glória.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

ESCRAVOS DE DEUS - RM. 6:15-23

Crescendo continuamente em santificação

Outra lição fundamental é que a escravidão a Deus produz santidade em nossas vidas. Paulo compara os dois tipos de escravidão e seus frutos (v.19-22).

Quando servíamos ao pecado, vivíamos longe da justiça divina, e os frutos eram vergonhosos, culminando na morte (espiritual e eterna).

Mas agora que somos servos de Deus, os frutos que colhemos conduzem à santidade. Crescemos, passo a passo, na semelhança com Cristo, refletindo seu caráter santo.

Isso ocorre à medida que buscamos conhecer e obedecer aos padrões de Deus revelados em sua Palavra. O estudo cuidadoso da Bíblia é essencial para nosso progresso na santificação.

Deus nos chamou à santidade (1 Ts 4:7), e seu Espírito em nós capacita-nos a perseverarmos nessa jornada. A cada dia renunciamos ao pecado e buscamos viver de modo que glorifique ao Senhor.

Desfrutando das primícias da vida eterna

Outra bênção da escravidão voluntária a Deus é poder desfrutar, já agora, das primícias da vida eterna (v.22).

Enquanto servos do pecado, só conhecíamos uma existência vazia, infeliz e mortal. Mas como servos de Deus, nossa vida é marcada por paz, alegria e comunhão profunda com o Pai.

Embora vivamos em um mundo caído e tenhamos de enfrentar provações, podemos saborear o gostinho do céu e da eternidade aqui e agora. Nosso espírito renovado pelo Senhor usufrui das bênçãos da salvação.

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

ESCRAVOS DE DEUS - RM. 6:15-23

Essa vida abundante crescerá até alcançar a plenitude quando estivermos na presença gloriosa de Deus. O que desfrutamos hoje não se compara com a glória vindoura que compartilharemos na nova terra (Rm 8:18).

Mas por enquanto vivenciamos o alvorecer da eternidade, o prelúdio, as primícias do que está por vir. E isso nos enche de esperança e alegria inefável.

Celebrando o dom gratuito da salvação

Finalmente, Paulo nos lembra que a vida eterna não é conquista nossa, mas dom gratuito de Deus (v.23).

Fomos escravos do pecado, merecendo apenas a morte como pagamento. Mas Deus, em sua misericórdia, nos deu de graça a vida eterna em Cristo Jesus.

Essa verdade deve encher nossos corações de gratidão e adoração. A salvação não é fruto de méritos ou esforços humanos. É puro favor divino para com pecadores indignos.

Devemos celebrar diariamente a graça de nosso Deus. Seu amor nos resgatou da escravidão e morte do pecado. Seu favor imerecido nos deu vida plena e eterna.

Como não render graças a Ele todos os dias por esse dom inefável? Como não exaltar e adorar a Cristo, nosso sublime Libertador e Salvador?

Conclusão

Meditando em Romanos 6:15-23, compreendemos as profundas implicações de sermos escravos de Deus. Abraçamos sua vontade, crescemos em santidade e desfrutamos da vida eterna, tudo pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo.

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão **"Escravos de Deus - Rm. 6:15-23"** pelo *Rev. Rennan Dias* no dia 05/11/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=NPF94qaO7Hg.

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

LIDANDO COM A LEI DE DEUS - RM. 7:1-12

CONTEÚDO

86

Resumo e Destaques

87

Lidando com a Lei de Deus - Rm.
7:1-12

89

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

É em Romanos 7:1-12, onde Paulo discorre sobre a função da lei para o crente em Cristo. Ele explica que a lei não foi dada para justificar o homem diante de Deus. Pela morte de Cristo, o crente morreu para a lei como meio de salvação, sendo libertado para viver uma nova vida de obediência, não para ser salvo, mas como gratidão.

Além disso, Paulo mostra outros papéis importantes da lei: revelar o pecado e condenar o pecado, evidenciando a morte que ele produz e a condenação que merecemos. Apesar de a lei não salvar, ela continua cumprindo funções vitais na vida do crente, como revelar nossa necessidade do evangelho. Paulo enfatiza que a lei em si é santa, justa e boa, e o problema está em nossa natureza pecaminosa que distorce seus propósitos.

DESTAQUES

- A lei não serve para justificação diante de Deus
- A lei revela a verdade sobre o pecado
- A lei ocasiona o pecado ao despertar nossa natureza pecaminosa
- A lei condena o pecado, evidenciando nossa condenação
- A lei em si mesma é santa, justa e boa



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

LIDANDO COM A LEI DE DEUS - RM. 7:1-12



O apóstolo Paulo, em sua carta aos Romanos, dedica uma parte significativa do capítulo 7 (versículos 1-12) para tratar de um assunto central e controverso: a relação do crente com a Lei de Deus. Essa temática era de grande importância para os cristãos da época, vindos tanto do judaísmo quanto do paganismo.

A lei não serve para justificação

Paulo inicia seu ensino afirmando que a Lei não serve como meio de justificação. Em outras palavras, a nossa salvação não depende da nossa obediência à Lei. Para ilustrar esse ponto, o apóstolo utiliza a analogia do casamento:

O Exemplo do Casamento (v. 1-3)

Paulo lembra seus leitores que, de acordo com a Lei, uma mulher está ligada ao seu marido enquanto ele estiver vivo. Porém, se o marido morrer, ela estará livre da Lei que a une a ele e poderá se casar com outro homem (v. 2-3).

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

LIDANDO COM A LEI DE DEUS - RM. 7:1-12

A morte, portanto, quebra o vínculo estabelecido pela Lei do casamento.

A Aplicação Espiritual (v. 4)

Da mesma forma, os cristãos morreram para a Lei por meio do corpo de Cristo. Essa morte não foi alcançada pelos próprios esforços, mas pela obra soberana de Deus em nos libertar da Lei como meio de justificação.

Isso aconteceu na morte de Cristo, pela qual o crente é batizado e unido misticamente ao Salvador. O que Jesus conquistou é dado gratuitamente ao crente, por estar em Cristo (v. 4).

Portanto, a Lei não serve mais como meio de nossa justificação diante de Deus.

A Liberação da Lei Resulta em Novidade de Vida

Segundo Paulo, essa libertação da Lei resulta em novidade de vida para o crente, que agora pode dar fruto para Deus:

De Frutos para a Morte a Frutos para Deus (v. 5-6)

Antes, sob o controle da carne, o crente dava frutos para a morte. Agora, libertado da Lei, ele serve segundo o novo modo do Espírito, dando frutos para Deus (v. 5-6).

A Lei É Boa, Mas Revela o Pecado (v. 7-12)

Paulo adverte que a Lei em si não é má, pois revela o pecado e foi dada por Deus (v. 7, 12). Porém, o pecado se aproveita dela para despertar toda sorte de desejos pecaminosos (v. 8).

Ao receber os mandamentos, o pecado revive e produz a morte, mostrando o quanto o ser humano é pecaminoso e incapaz de obedecer perfeitamente a Lei santa de Deus (v. 9-11).

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão
"Romanos - Série Expositiva Lidando com a Lei de Deus - Rm. 7:1-12" pelo *Rev. Lucas Machado* no dia 12/11/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=-FbU2IxS1dM

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

CONFISSÕES - RM. 7:13-25

CONTEÚDO

91

Resumo e Destaques

92

Confissões - Rm. 7:13-25

96

Fonte

COACH
MONTANHA

RESUMO

Em Romanos 7:13-25, Paulo faz três confissões que caracterizam a experiência comum dos verdadeiros cristãos. Primeiro, confessa não ser espiritual, admitindo que ainda há nele uma influência pecaminosa da carne. Segundo, confessa estar em guerra, descrevendo uma dolorosa batalha interior entre desejar obedecer a Deus e ceder ao pecado. Terceiro, confessa que Jesus Cristo o salvará, expressando esperança na libertação final do pecado em Cristo.

Essas confissões ensinam verdades profundas. Devemos reconhecer nossa carnalidade, encarar a luta contra o pecado buscando vitória em Cristo e manter viva a esperança na redenção eterna. Aplicadas corretamente, nos conduzem a uma vida de santificação sadia e progressiva.

DESTAQUES

- Paulo confessa "Não sou espiritual", admitindo a influência persistente da carne.
- Paulo confessa "Estou em guerra", descrevendo o conflito interior entre obedecer a Deus e ceder ao pecado.
- Paulo confessa "Jesus Cristo me salvará", expressando esperança na libertação final do pecado.
- As confissões refletem verdades sobre a experiência comum dos crentes genuínos.
- A correta aplicação dessas confissões promove uma santificação sadia e progressiva.



ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

CONFISSÕES - RM. 7:13-25



Romanos 7:13-25 contém um relato profundo e comovente da luta interna do crente contra o pecado. Analisando o texto, percebemos que Paulo faz três confissões fundamentais que caracterizam a experiência comum dos cristãos genuínos.

Confissão #1: "Não Sou Espiritual" (v. 14)

A primeira confissão de Paulo é: "Não sou espiritual". Ele reconhece que, apesar de regenerado, ainda permanece nele uma influência da carne, herdada do velho homem (v. 14).

A Influência Persistente da Carne

Ainda que justificado e vivificado pelo Espírito, o crente continua habitando em um corpo mortal, sujeito à corrupção do pecado. Há uma tensão constante entre o eu interior, que deseja agradar a Deus, e as inclinações pecaminosas da carne (Gl 5:17).

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

LIDANDO COM A LEI DE DEUS - RM. 7:1-12

Reconhecendo a Própria Carnalidade

Paulo não hesita em admitir sua carnalidade. Ele se vê como alguém que, em momentos de fraqueza, se rende voluntariamente ao pecado. Não é um crente especial ou de "segunda categoria", mas o próprio Paulo, representando a condição geral dos cristãos.

Autoengano e Falsas Expectativas

Muitos cristãos caem em autoengano quanto à sua santidade. Reconhecer a própria carnalidade é essencial para evitar expectativas irrealistas de perfeição e para lutar efetivamente contra o pecado.

Confissão #2: "Estou em Guerra" (v. 15-23)

A segunda confissão de Paulo é: "Estou em guerra". Ele descreve uma dolorosa batalha interna entre o desejo de obedecer a Deus e a tendência de ceder ao pecado:

O Conflito Interior

Paulo não entende os próprios atos. Deseja fazer o bem, mas acaba cometendo o mal. Odeia o pecado, mas ainda se sente atraído por ele (v. 15, 19).

Desejo Frustrado de Obedecer

Mesmo querendo agradar a Deus, Paulo confessa sua incapacidade de cumprir plenamente a vontade divina. Há um conflito entre o íntimo do seu ser e o princípio do pecado que atua em seus membros (v. 18-20).

Lei Espiritual vs. Lei do Pecado

Paulo descreve uma guerra entre a "lei de sua mente", que ama e deseja obedecer a Deus, e a "lei em seus membros", o princípio do pecado operando em seu corpo mortal (v. 21-23).

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

LIDANDO COM A LEI DE DEUS - RM. 7:1-12

Confissão #3: "Jesus Cristo Me Salvará" (v. 24-25)

Por fim, Paulo faz uma terceira confissão, a de esperança: "Jesus Cristo me salvará".

Desespero pelo Conflito Interior

O conflito interno leva Paulo a clamar desesperado: "Miserável homem que sou! Quem me livrará?". Ele anseia ser definitivamente libertado da luta contra o pecado e do corpo mortal (v. 24).

Vitória Final em Cristo

A resposta vem na graça de Deus em Cristo. Apesar da atual batalha, Paulo tem a esperança futura da redenção final de seu corpo e libertação completa do pecado (v. 25; 1Co 15:54-57).

Resumo das Confissões de Paulo

Em síntese, as confissões de Paulo em Romanos 7:13-25 revelam verdades profundas sobre a experiência comum dos verdadeiros cristãos:

- Reconhecem que, apesar de regenerados, ainda habita neles o princípio do pecado (v. 14).
- Travam uma árdua batalha interior contra o pecado, ansiando obedecer plenamente a Deus (v. 15-23).
- Embora desesperados pelo conflito atual, têm esperança na redenção final em Cristo (v. 24-25).

Aplicando as Confissões de Paulo à Nossa Vida

As confessionais de Paulo ecoam poderosamente na vida de todo cristão genuíno. Vejamos algumas aplicações práticas para nossos dias:

ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

LIDANDO COM A LEI DE DEUS - RM. 7:1-12

Reconhecer a Própria Carnalidade

Assim como Paulo, precisamos reconhecer humildemente que, apesar do novo nascimento, ainda somos afetados pela carne e capazes de ceder ao pecado. Isso promove realismo e evita o perigoso autoengano.

Compreender a Natureza da Luta Cristã

O conflito interior é doloroso, mas normal para o crente. Entendê-lo nos livra do desânimo e nos motiva a combater vigorosamente. A luta é árdua, mas não desesperadora.

Buscar Vitória sobre o Pecado em Cristo

Ainda que derrotados em muitas batalhas, a vitória final está garantida em Cristo. Seu poder, e não o nosso esforço, nos capacita a progredir na santificação. Devemos depender dele.

Manter a Esperança na Libertação Eterna

Por maiores as agonias de hoje, um dia seremos definitivamente libertados de todo pecado. Essa esperança nos sustenta e encoraja no conflito atual.

Conclusão

As confissões contidas em Romanos 7:13-25 refletem verdades profundas sobre a experiência comum dos crentes. Ao reconhecer nossa carnalidade, encarar a batalha contra o pecado e esperar em Cristo, podemos trilhar um caminho sadio de santificação, evitando os extremos do orgulho e do desânimo.

Que o Senhor nos dê graça para aplicar essas lições em nossas vidas.

FONTE

Esse material foi produzido tendo como base o sermão
"Romanos - Série Expositiva: Confissões Rm. 7:13-25 " pelo Rev.
Lucas Machado no dia 19/11/2023.



Disponível em: youtube.com/watch?v=aQH18yZZXEk

CURTA, COMPARTILHE E DEIXE UM COMENTÁRIO





ROMANOS - SÉRIE EXPOSITIVA

Esse material foi produzido e editado por Coach Montanha.

Todos os direitos dessa produção correspondem aos seus respectivos produtores.

www.coachmontanha.com.br
coachmontanha1@gmail.com
[@coachmontanha1](#)